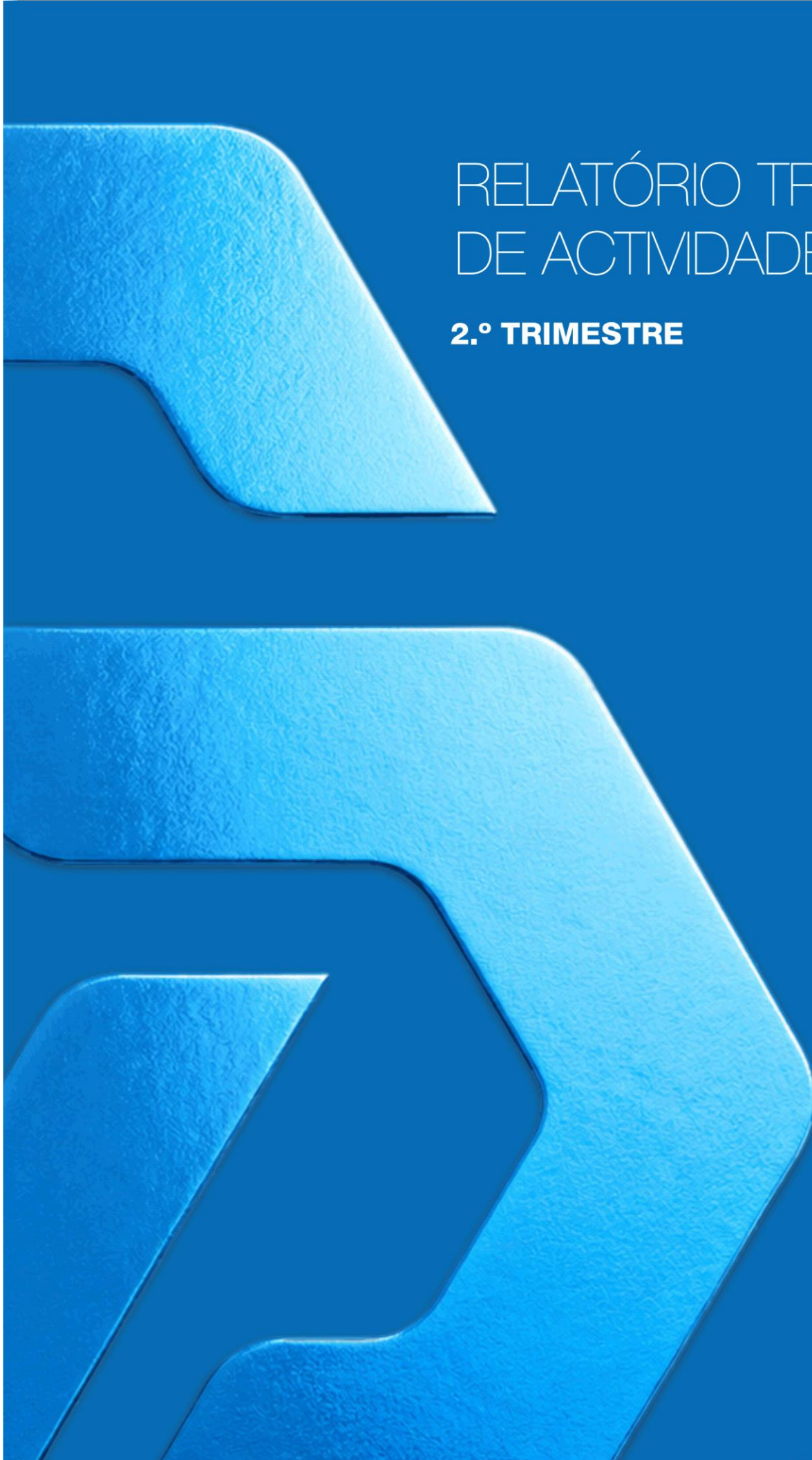


The left side of the page features three overlapping, semi-transparent blue geometric shapes. These shapes are angular and layered, creating a sense of depth and movement. They are positioned on the left, leaving the right side of the page mostly clear for text.

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ACTIVIDADE

2.º TRIMESTRE

Aviso Importante

O presente Relatório Trimestral de Actividade – 2.º Trimestre de 2026 é elaborado pelo Banco Caixa Geral Angola, S.A., Sociedade Aberta (“BCGA”, “Banco” ou “Caixa Angola”), em cumprimento do disposto no Regulamento n.º 6/16, de 7 de Junho, e na Instrução n.º 02/CMC/03-23, emitidos pela Comissão do Mercado de Capitais (CMC), que estabelecem os deveres de reporte periódico das sociedades emitentes admitidas à negociação em mercado regulamentado.

O seu conteúdo tem natureza meramente informativa, não constituindo, em caso algum, uma oferta ou solicitação de oferta de quaisquer valores mobiliários, produtos, serviços, ou aconselhamento financeiro. Deve ser lido em harmonia com todas as demais informações e relatórios que o Banco tenha tornado públicos.

O BCGA é sujeito a avaliação por Auditor Externo, nomeadamente no fecho anual das suas contas a Dezembro e no fecho semestral a Junho de cada ano. Assim, a regularidade trimestral exigida na elaboração e divulgação deste Relatório de Actividade implica que os elementos nele apresentados não tenham sido, em concreto, objecto de revisão ou de auditoria independente à data da sua publicação.

O presente documento não deve ser interpretado como previsão de resultados, distribuição de mais-valias ou quaisquer declarações prospectivas relativas ao desempenho ou crescimento futuro do Banco.

O BCGA submete este Relatório à CMC para efeitos de reporte, e não de aprovação prévia. As informações aqui contidas não pretendem ser exaustivas, nem se destinam à distribuição ou utilização por pessoas ou entidades em jurisdições onde tal seja contrário à lei, regulamento ou exija registo ou licenciamento.

Acontecimentos Económicos em Destaque

Ao longo do 2.º trimestre de 2026, a economia global evidenciou sinais de moderação do crescimento, num contexto marcado pela persistência de riscos geopolíticos, volatilidade nos mercados de matérias-primas e condições financeiras ainda relativamente restritivas. As tensões no Médio Oriente continuaram a pressionar os preços da energia e a gerar incerteza nos mercados internacionais, com implicações relevantes sobre a inflação e o comércio global.

O Banco Mundial projecta um crescimento global de 2,5% para 2026, reflectindo um abrandamento face ao período anterior, influenciado por disrupções nas cadeias de fornecimento e por políticas monetárias ainda cautelosas. Por sua vez, o Fundo Monetário Internacional (FMI), no *World Economic Outlook* de Julho de 2026, apresenta uma perspectiva mais favorável, apontando para uma expansão de 3,0% em 2026 e 3,4% em 2027. Esta divergência reflecte diferentes pressupostos quanto à velocidade dos ajustes dos preços nos consumidores e na cadeia de valor de bens e serviços, à normalização das condições financeiras e à resiliência da procura global.

Apesar de alguns factores de suporte, nomeadamente o dinamismo do investimento em tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, e uma relativa estabilização do comércio internacional, subsistem riscos descendentes relevantes, incluindo tensões financeiras latentes, insegurança alimentar em economias vulneráveis e a crescente frequência de choques climáticos.

Entre as principais economias, os Estados Unidos (EUA) deverão crescer 2,3% em 2026, apoiados por políticas fiscais ainda expansionistas e ganhos de produtividade, sobretudo em sectores tecnológicos, enquanto a Zona Euro deverá abrandar para 0,9%, condicionada por custos energéticos elevados, fragilidade industrial e perda de competitividade externa. Na China perspectiva-se uma expansão de 4,6%, apoiada por medidas de estímulo interno e algum alívio nas tensões comerciais com os EUA, embora persistam desafios estruturais no sector imobiliário. No Reino Unido, prevê-se um crescimento moderado, num contexto de política monetária restritiva, com taxas de juro em torno de 3,75%, visando consolidar a trajectória de preços.

Nas economias emergentes, o quadro mantém-se heterogéneo. A região do Médio Oriente e Ásia Central deverá registar um crescimento mais contido (cerca de 0,7% em 2026), penalizado pelos efeitos directos dos conflitos e pela incerteza geopolítica. Já a África Subsariana apresenta maior resiliência, com um crescimento estimado em 4,3% em 2026 e 4,5% em 2027, beneficiando de reformas macroeconómicas recentes, melhoria gradual dos fundamentos internos e recuperação do investimento. As economias importadoras de petróleo e menos dependentes de recursos naturais tendem a ser mais penalizadas pelo conflito no Médio Oriente, enquanto as principais economias da região continuam a beneficiar dos esforços anteriores de estabilização macroeconómica e das reformas estruturais já implementadas. Este desempenho reflecte resiliência, mas permanece vulnerável a choques externos e à volatilidade dos preços das matérias-primas.

Do ponto de vista do comércio internacional, observa-se uma desaceleração significativa, com o crescimento do comércio global a reduzir-se de 5,1% em 2025 para 2,8% em 2026, antes de uma recuperação projectada para 3,8% em 2027. Esta dinâmica reflecte o impacto de medidas proteccionistas, ajustamentos nas cadeias de valor globais e a reconfiguração dos fluxos comerciais.

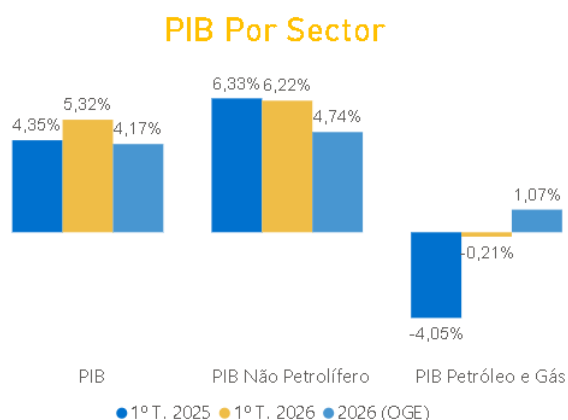
As exportações de bens e serviços tendem a perder peso relativo no Produto Interno Bruto (PIB) mundial, ainda que o sector dos serviços mantenha maior resiliência face aos choques comerciais. A médio prazo, os desequilíbrios globais deverão persistir, ainda que com ajustamentos limitados, num contexto caracterizado por políticas fiscais expansionistas em algumas economias, fluxos de capital contínuos para activos considerados seguros, sobretudo nos EUA, e a manutenção de modelos de crescimento orientados para exportações em algumas grandes economias.

No panorama nacional, o PIB registou um crescimento homólogo de 5,32% no primeiro trimestre de 2026, evidenciando uma aceleração da actividade económica face ao mesmo período de 2025, passando Angola a ser considerada a 6ª maior economia de África e a 2ª da SADC, com um PIB nominal de USD 152,35 mil milhões.

Em termos de variação trimestral, e considerando a série ajustada sazonalmente, verificou-se um acréscimo de 1,37% face ao quarto trimestre de 2025.

Ao nível da composição sectorial, destaca-se a continuidade do processo de diversificação económica. O sector petrolífero apresentou uma ligeira contracção de 0,21%, reflectindo constrangimentos operacionais e alguma volatilidade na produção. Em contraste, o sector não petrolífero registou um crescimento robusto de 6,22%, reforçando o contributo das actividades não extractivas para a dinâmica económica nacional.

Este desempenho evidencia uma progressiva redução da dependência do petróleo, com maior peso relativo de sectores como comércio, agricultura, construção e serviços, factores que contribuem para uma base de crescimento mais resiliente e sustentável.



Inflação

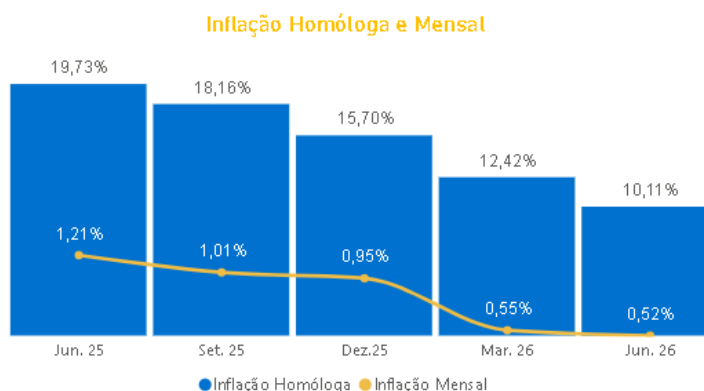
A inflação global continua num processo de moderação mais lento do que o anteriormente previsto, tendo o processo de desinflação observado desde 2024, perdido dinamismo. O FMI estima que a inflação global atinja 4,7% em 2026 (antes de recuar para 3,7% em 2027), acima das projecções divulgadas anteriormente, reflectindo sobretudo os efeitos persistentes dos preços da energia e dos alimentos, associados às tensões geopolíticas e às perturbações nas cadeias de abastecimento. Apesar de a actividade económica mundial permanecer resiliente, com crescimento projectado em 3,0% para 2026, os riscos inflacionistas mantêm-se elevados, levando a Organização de Bretton-Woods a recomendar prudência na condução da política monetária, de modo a assegurar a convergência sustentada da inflação para as metas estabelecidas pelos bancos centrais.

Nos Estados Unidos, a desaceleração será mais gradual, mantendo-se acima da meta durante boa parte de 2026 devido à persistência das pressões nos serviços. Na Zona Euro e no Reino Unido, a inflação deverá convergir de forma mais consistente para níveis próximos das metas dos bancos centrais ao longo de 2027. No Japão, a inflação deverá permanecer moderada, em torno dos níveis compatíveis com a meta do Banco do

Japão, enquanto na China deverá continuar relativamente baixa, reflectindo uma procura interna ainda contida e reduzidas pressões sobre os preços. Em termos gerais, o FMI considera que o processo de desinflação prossegue nas principais economias, mas de forma desigual e mais lenta do que o antecipado anteriormente.

As previsões do Executivo indicam uma inflação de 13,7% para 2026 (OGE). Contudo, o BNA reajustou recentemente a sua meta, reduzindo a previsão da inflação para 8,6%, num ajustamento justificado pela forte desaceleração dos preços e antecipando que esta poderá atingir o patamar de um dígito no final de Julho. O objectivo da política monetária restritiva do BNA aponta para a consolidação da inflação, aproximando os indicadores de Angola da média da região da SADC.

Segundo o relatório do Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN), divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em Junho de 2026 a taxa de inflação homóloga nacional fixou-se em 10,11%, traduzindo uma desaceleração de 0,77 p.p. face ao mês anterior e de 9,62 p.p. relativamente ao mesmo período de 2025. No que respeita à inflação mensal, o IPCN registou uma variação de 0,52%, inferior aos 0,53% observados em Maio, correspondendo a uma redução de 0,01 p.p. A classe “Alimentação e bebidas não alcoólicas” foi a principal responsável pelo aumento do nível geral de preços, com um contributo de 6,53 p.p. e representando 64,58% da inflação total.

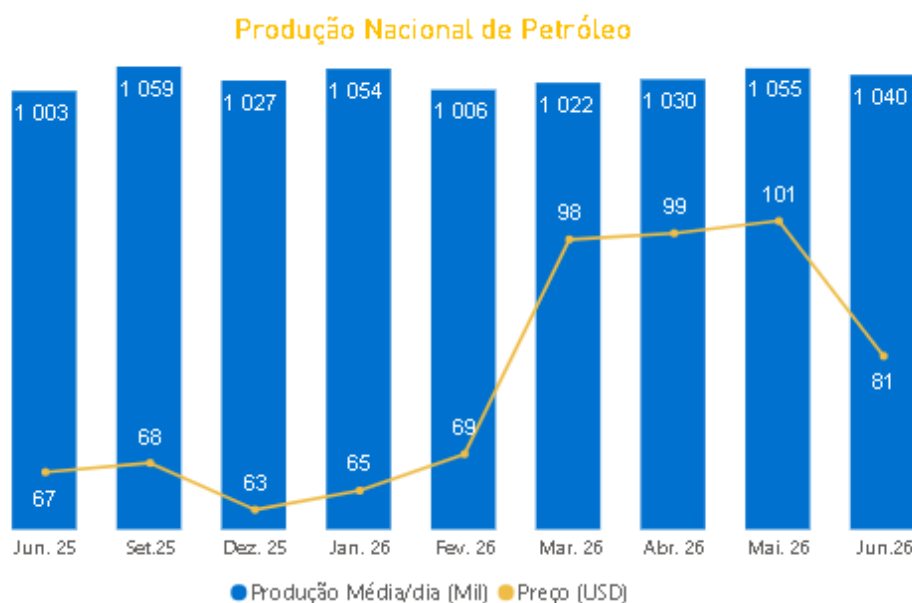


Petróleo

A produção global de petróleo encontra-se fortemente condicionada pelo bloqueio do Estreito de Ormuz, com reduções superiores a 11 milhões de barris/dia em Maio face aos níveis pré-conflito. Esta quebra levou a uma utilização intensa dos inventários, que deverão cair em média 6,3 milhões de barris/dia no 2.º trimestre e 7,6 milhões no 3.º trimestre de 2026, atingindo mínimos históricos na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). A procura global também se retrai, prevendo-se uma diminuição de 1,1 milhões de barris/dia em 2026, em contraste com as estimativas anteriores de crescimento.

O preço do Brent permanece volátil, após recuos pontuais em Maio deverá manter-se em torno de 105 dólares (USD) por barril em Junho e Julho, sustentado pela escassez de oferta e pela redução dos inventários. Com a retoma gradual dos fluxos pelo Estreito de Ormuz em 2027, espera-se uma normalização, com preços médios próximos de 79 USD por barril. Nos Estados Unidos, os preços grossistas dos derivados acompanham esta tendência, com aumentos previstos de 60% no diesel, 50% na gasolina e 40% no combustível de aviação em 2026, impulsionando também as exportações líquidas de petróleo e derivados para níveis recorde, de acordo com a EIA (*Energy Information Administration*).

A Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANPG) reportou que a produção petrolífera acumulada do ano de 2026 totalizou 188,8 milhões de barris, com uma média diária de 1,034 milhão de barris (1,04 milhão de barris/dia ao fecho de Junho). Este desempenho representa um défice de 15,6 mil barris/dia (1,5%) em relação à projecção orçamental de 2026 (1,05 milhão de barris/dia) e um aumento de 38,0 mil barris/dia em comparação com o mesmo período de 2025 (1,002 milhão de barris/dia).

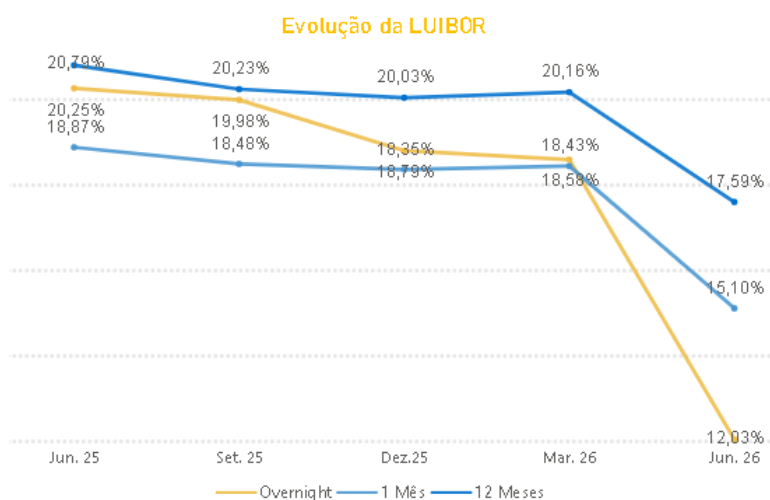


Taxas de Juro

No 2.º trimestre de 2026, os principais bancos centrais mantiveram uma postura prudente e dependente dos dados, num contexto de desaceleração gradual da inflação, mas ainda com incertezas relevantes no plano geopolítico e económico. O Banco Central Europeu elevou a taxa de refinanciamento para 2,40%, mantendo a facilidade de depósito em 2,25% e a taxa de empréstimo marginal em 2,65%. Nos Estados Unidos, o *Federal Reserve* (Fed) optou por manter as taxas de juro directoras em níveis elevados, dentro de um intervalo considerado restritivo, entre 3,50% e 3,75%, reforçando a postura cautelosa perante a inflação.

No Reino Unido, o *Bank of England* manteve igualmente a taxa de referência em níveis restritivos, em 3,75%, consolidando a estabilidade monetária. Já na China, o Banco Popular da China decidiu manter a *Loan Prime Rate* (LPR) a um ano em 3,0% e a cinco anos em 3,5%, prolongando a política de estabilidade num contexto de crescimento económico moderado e desafios estruturais.

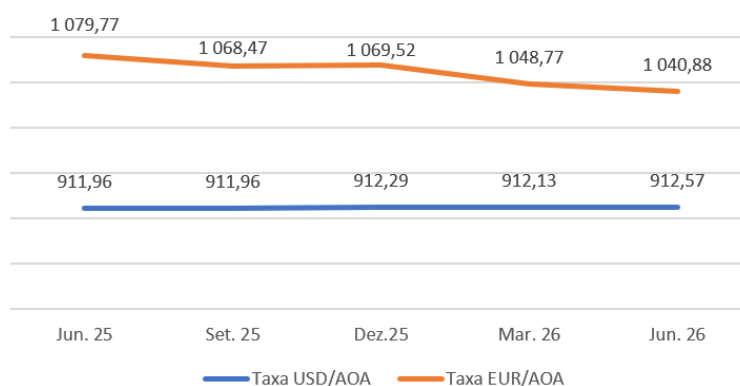
No âmbito da política monetária nacional, e tendo em consideração a evolução recente da economia e as perspectivas macroeconómicas, o Banco Nacional de Angola (BNA) decidiu reduzir as taxas directoras. A Taxa BNA passou de 17% para 15,75%, a Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez de 18% para 16,75%, e a Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez de 16% para 14,75%. Esta decisão assenta nos progressos já registados na trajectória da inflação e na expectativa de continuação dessa tendência no curto prazo. Em paralelo, os indicadores do mercado interbancário continuam a evidenciar restrições de liquidez. A LUIBOR Overnight fixou-se em 12,03% em Junho de 2026, enquanto a taxa de referência a 1 mês encerrou em 15,10%, confirmando a postura prudente dos agentes financeiros na gestão de tesouraria. Já a LUIBOR a 12 meses atingiu 17,59%, sinalizando custos de financiamento mais elevados no horizonte anual. Esta evolução traduz a percepção de risco e o ajustamento dos intervenientes às condições macroeconómicas prevaletentes.



Mercado Cambial

No mercado cambial, o Kwanza (AOA) manteve-se relativamente estável face ao Dólar (USD) desde o final de Dezembro de 2025, com a taxa de câmbio a permanecer em torno de 912 AOA/USD ao longo do período. Esta estabilidade reflecte uma menor volatilidade nas transacções com a moeda norte-americana. Já em relação ao Euro (EUR), observaram-se movimentos mais expressivos: a taxa de câmbio passou de 1 069,522 AOA/EUR em Dezembro de 2025 para 1 040,877 AOA/EUR em Junho de 2026, traduzindo uma depreciação de 2,68% do Euro face ao Kwanza.

Evolução das Taxas de Câmbio



Compromissos Sociais

O Caixa Angola posiciona-se como uma instituição de confiança, parceira da sociedade angolana, apoiando as empresas na expansão dos seus negócios e as pessoas na concretização das suas aspirações individuais. O enorme potencial da estrutura demográfica do país, bem como as expectativas de melhoria do ambiente económico e social, tornam-no num mercado apetecível, não isento de riscos, mas rico em oportunidades.

Na sua estratégia de sustentabilidade e enquadrada na taxonomia internacional do ESG (*Environmental, Social and Governance*), atendendo a que a pegada de carbono da geografia angolana não tem expressão no mapa mundial de emissões, é no capítulo do “S” que o Caixa Angola concentra o seu investimento e promoção, visando contribuir de forma marcante para a melhoria das condições sociais do país, em especial da comunidade que o rodeia e das pessoas que o integram.

Perante este cenário, o Caixa Angola assume compromissos sociais que vão além da prestação de serviços financeiros, alinhando-se com estratégias de desenvolvimento sustentável e inclusão socioeconómica. Esses compromissos estão enquadrados em parcerias e iniciativas que visam acelerar o crescimento do sector privado, apoiar o desenvolvimento de infraestruturas sociais e económicas, promover a literacia, sobretudo financeira, da população e melhorar as condições de vida das comunidades locais.

O Caixa Angola tem, assim, vindo a promover projectos alinhados com os valores da Marca e com a sua Missão Institucional, que promovem a literacia financeira da sociedade angolana, a inovação e a divulgação tecnológica e cultural. Neste contexto, o Caixa Angola realizou e apoiou, no 2.º Trimestre de 2026 os eventos abaixo descritos.

Participação/apoio em Fóruns, Feiras e Conferências com temáticas agregadoras de valor para o sector bancário e para a sociedade em geral

- Patrocínio do Fórum Energia e Ambiente, organizado pelo Jornal Expansão, realizado em Abril;

- Participação do Caixa Angola, como patrocinador na Câmara de Comércio e Indústria Angola – Itália (ASSEA), realizada em Abril;
- Participação do Caixa Angola na 24.ª Edição da Feira da Empregabilidade da Universidade Católica, realizada em Maio;
- Participação na 1ª Conferência Regional de Petróleo, Gás e Conteúdo Local em Cabinda, realizada em Maio;
- Patrocínio do Evento Dia de Portugal e das comunidades portuguesas, realizado em Junho;
- Patrocínio da Fan Zone, em parceria com a COSAL no âmbito do Mundial de Futebol, realizado em Junho.

Promoção das Artes e da Cultura – CAIXA ARTES

→ Memorial Dr. António Agostinho Neto (MAAN) – Concertos Musicais 2026:

- ✓ África Jazz, 22 de Abril, MAAN;
- ✓ L'vincy, 28 de Maio, MAAN;
- ✓ Nuno Mingas, 25 de Junho, MAAN.

Comunicação Externa

- No âmbito da comunicação externa, foram realizadas divulgações de produtos e serviços nos canais oficiais do Banco, com destaque para o Depósito a Prazo de Campanha, DP Aniversário e para o Depósito a Prazo Mundial, associado ao campeonato mundial de futebol.
- Também divulgámos a campanha do 33.º Aniversário, sob o mote “O nosso futuro é consigo”, reforçando a intencionalidade e compromisso com Angola.
- Outras divulgações que merecem destaque são a renovação da parceria com a Fidelidade Seguros, garantindo que os nossos clientes são informados de que podem subscrever ou renovar as suas apólices com o nosso parceiro na nossa rede de agências, e a publicação nas nossas redes sociais sobre a participação dos Directores do Banco no Programa Executivo de Liderança Estratégica, ministrado pelo ISEG, reforçando assim as competências de liderança dos quadros do Banco.

Sustentabilidade

O Caixa Angola mantém um compromisso sólido com a sustentabilidade e com a promoção do desenvolvimento sustentável em Angola. As iniciativas desenvolvidas durante o período em análise estão alinhadas com o Plano Estratégico 2025/2028, que reforça a ambição de posicionar a instituição como uma referência nacional no financiamento sustentável.

Neste âmbito, o Caixa Angola reafirmou o seu compromisso com a integração dos critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) na sua actividade, através da adesão à Carta Compromisso do Sector Bancário para o Financiamento Sustentável, uma iniciativa promovida pela Associação Angolana de Bancos (ABANC). A

assinatura decorreu no dia 25 de Junho de 2026 e representa mais um passo no fortalecimento das práticas de sustentabilidade no país.

Ambiente

Em alinhamento com o seu compromisso com a sustentabilidade e com a promoção da transição para uma economia de baixo carbono, o Caixa Angola reforçou, ao longo do período em análise, o apoio financeiro a projectos sustentáveis com impacto positivo no ambiente e na sociedade, no âmbito da sua Política de Financiamento Sustentável e Transição Energética.

Neste contexto, destacou-se o financiamento de projectos sustentáveis que incorporam sistemas fotovoltaicos para a geração da energia necessária às suas operações, através do produto Leasing ESG Painéis Solares. Estes investimentos permitiram às empresas beneficiárias reduzir a dependência de fontes energéticas convencionais, melhorar a sua eficiência energética e diminuir a sua pegada de carbono, contribuindo simultaneamente para uma gestão mais sustentável dos seus recursos.

Paralelamente, o Leasing ESG Automóvel continuou a afirmar-se como solução de financiamento para a aquisição de viaturas mais eficientes e com menor impacto ambiental. Este produto tem contribuído para promover uma mobilidade mais sustentável, conciliando as necessidades de deslocação dos clientes com a adopção de opções que favorecem a redução da pegada ambiental.

A produção de energia limpa através dos painéis solares instalados nos Edifícios Sede e nos ATM Centers aderentes continua a gerar impactos positivos, ao reduzir o consumo de energia proveniente da rede externa e apoiar os objectivos de sustentabilidade do BCGA.

Governança

No âmbito do reforço da gestão dos riscos ESG e da promoção da resiliência organizacional, o BCGA procedeu à renovação do seu compromisso de participação no Pacto Global das Nações Unidas, reafirmando a sua adesão aos Dez Princípios desta iniciativa nas áreas dos direitos humanos, das normas laborais, da protecção do ambiente e do combate à corrupção.

Em paralelo, o Banco deu continuidade à implementação das suas políticas corporativas em matéria de Sustentabilidade e ESG, designadamente a Política de Sustentabilidade, a Política de Financiamento Sustentável e Transição Energética e a Política de Gestão do Risco Climático e Ambiental, com o objectivo de assegurar a transparência, integridade e sustentabilidade das operações, em alinhamento com as melhores práticas do sector financeiro.

Social

O BCGA mantém o seu compromisso de gerar um impacto positivo junto dos seus clientes, colaboradores e comunidades, promovendo iniciativas que contribuam para a criação e manutenção de emprego, o apoio ao empreendedorismo, o combate ao desemprego de longa duração e a integração profissional de grupos mais

vulneráveis. Através destas acções, o Banco procura contribuir para a diminuição de debilidades estruturais da economia angolana e para o desenvolvimento socioeconómico do País.

No âmbito do seu apoio às comunidades, o BCGA promoveu uma campanha de voluntariado em parceria com a organização Banco Alimentar Contra a Fome, que consistiu na recolha de doações de bens alimentares em superfícies comerciais de Angola, destinados ao apoio de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Com o objectivo de reforçar a capacitação dos seus colaboradores em matérias ambientais, sociais e de governação, o Banco dinamizou uma campanha interna de promoção e massificação da utilização da plataforma da Academia do Pacto Global das Nações Unidas, incentivando a participação activa dos colaboradores em acções de formação e sensibilização nestas temáticas.

Adicionalmente, e em linha com o seu compromisso para com a promoção da diversidade, equidade e inclusão, o BCGA participou em diversas iniciativas dedicadas à promoção da igualdade de género, desenvolvidas tanto a nível interno como externo, em colaboração com entidades reguladoras, instituições parceiras e outras organizações relevantes. Estas acções reforçam o compromisso do Banco com a construção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e com a promoção da igualdade de oportunidades.

Participação em Fóruns, Feiras e Conferências com temáticas agregadoras de valor em matéria de Sustentabilidade para o sector bancário e para a sociedade em geral:

- Participação na Cerimónia Oficial de Lançamento da Rede Local do Pacto Global das Nações Unidas Angola;
- Participação no Workshop sobre Finanças Sensíveis de Género, promovido pela ABANC/IFC;
- Participação no Workshop sobre Sistema de Gestão Ambiental e Social, promovido pela ABANC/União Europeia;
- Participação na IV Conferência sobre Sustentabilidade na Banca, promovido pela ABANC.

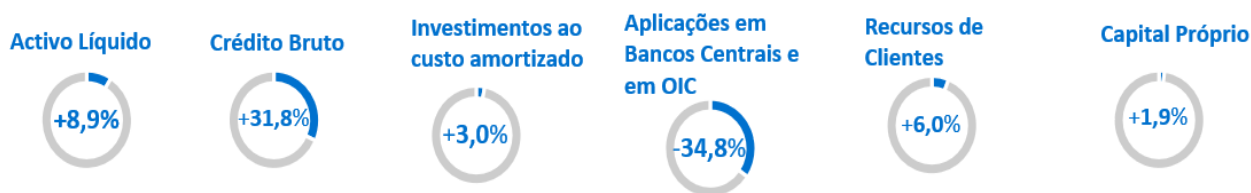
Destaques da Actividade

O Banco Caixa Geral Angola apresentou indicadores que traduzem a sua performance operacional e financeira. Os resultados reflectem a evolução da actividade bancária num contexto económico desafiante, marcado por ajustamentos nas condições de liquidez e pelas dinâmicas do mercado interno.

No 2.º trimestre de 2026, o BCGA registou os seguintes dados relativos à sua *performance*:

Resumo Balanço | Montantes expressos em milhares de Kz

	DEZ 25	JUN 26	YTD
Activo Líquido	1 174 147 924	1 278 668 226	104 520 302
Crédito Bruto	456 869 308	602 303 742	145 434 433
Investimentos ao custo amortizado	176 960 923	182 215 994	5 255 071
Aplicações em Bancos Centrais e em OIC	165 960 016	108 168 546	-57 791 471
Recursos de Clientes	943 632 478	999 932 015	56 299 537
Capital Próprio	190 618 020	194 330 303	3 712 283

Crescimento das Principais Rubricas

A Junho de 2026, o BCGA registou um Activo Líquido de Kz 1 278 668 milhões, o que representa um aumento de 8,9% em relação ao valor observado no encerramento de 2025 (Kz 1 174 148 milhões). Este crescimento foi impulsionado sobretudo pela evolução positiva de várias rubricas: o Crédito Concedido a Clientes registou uma subida expressiva de 31,8%, alcançando Kz 602 304 milhões; Outros Activos Tangíveis e Intangíveis avançaram 11,8%, totalizando Kz 20 006 milhões; os Investimentos ao Custo Amortizado cresceram 3,0%, para Kz 182 216 milhões; e a Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais aumentou 2,9%, atingindo Kz 200 767 milhões.

Durante o período em análise, o crédito concedido somou Kz 70 220 milhões, elevando o stock acumulado para Kz 602 304 milhões, o que traduz uma variação positiva de 31,8% face ao fecho de 2025, dos quais 64% em moeda nacional e 36% em moeda estrangeira. Este desempenho foi justificado principalmente pela concessão de crédito aos segmentos Empresas e Estado.

No âmbito do Aviso n.º 10/2024 do Banco Nacional de Angola, que define orientações para o crédito ao Sector Real da Economia, o BCGA registou operações no total de Kz 49 524 milhões, um aumento de 2,7% em relação ao fecho de 2025, reforçando o compromisso institucional com o apoio ao investimento produtivo e ao desenvolvimento económico do país.

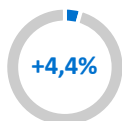
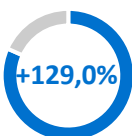
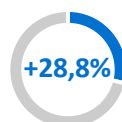
O Passivo totalizou Kz 1 084 338 milhões, representando um crescimento de 10,2% (+Kz 100 808 milhões) face a Dezembro de 2025, impulsionado sobretudo pelo aumento superior a 200% nos Recursos de Bancos Centrais e de OIC e pela subida de 6,0% nos Recursos de Clientes.

Os Recursos de Clientes passaram de Kz 943 632 milhões em Dezembro de 2025 para Kz 999 932 milhões em Junho de 2026. A carteira manteve uma composição equilibrada, com 58% em moeda nacional e 42% em moeda estrangeira, evidenciando a confiança dos clientes e a eficácia da estratégia de mobilização e retenção de recursos.

O Capital Próprio registou uma variação positiva de 1,9% em relação a Dezembro de 2025, atingindo Kz 194 330 milhões. Este aumento resultou sobretudo da evolução das Outras Reservas e Resultados Transitados, que cresceram 26,1%, correspondendo a Kz 22 387 milhões.

Resumo DR | Montantes expressos em milhares de Kz

	JUN 25	JUN 26	YOY
Margem Financeira	35 371 500	36 932 986	1 561 487
Margem Complementar	8 602 797	19 702 143	11 099 346
Produto Bancário	43 974 396	56 635 129	12 660 733
Custos de Estrutura	17 538 825	21 831 681	4 292 855
Resultado Líquido	23 070 296	25 468 098	2 397 802

Crescimento das Principais Rubricas**Margem Financeira****Margem Complementar****Produto Bancário****Resultado Líquido**

No 2.º trimestre de 2026, o BCGA registou um Resultado Líquido de Kz 25 468 milhões, traduzindo um crescimento de Kz 2 398 milhões (+10,4%) face ao período homólogo. Este desempenho reflecte a capacidade do Banco para dinamizar a carteira de crédito e otimizar a alocação de recursos, reforçando simultaneamente a rentabilidade e a solidez financeira.

A Margem Complementar atingiu Kz 19 702 milhões, registando um acréscimo expressivo de Kz 11 099 milhões em termos homólogos. Esta evolução foi impulsionada sobretudo pelo aumento dos Resultados de Operações Cambiais, que cresceram em Kz 10 173 milhões (457%), em resultado de uma gestão mais eficiente das posições em moeda estrangeira e da capitalização de oportunidades no mercado cambial. As comissões líquidas tiveram também um contributo relevante (+16,5%), com destaque para as comissões de crédito documentário de importação, remessas documentárias e gestão de crédito. Em consequência, o Produto Bancário cresceu 28,8% (+Kz 12 661 milhões) em comparação com o período homólogo.

No que respeita à estrutura de custos, verificou-se um aumento de 24,2%, atingindo Kz 21 776 milhões face ao período homólogo. Este crescimento resultou essencialmente da evolução dos Custos com Pessoal, que subiram 18,7% (Kz 11 112 milhões), justificada pela actualização da tabela salarial e pelo investimento contínuo na valorização e retenção de talentos, factores que asseguram a execução sustentada da estratégia e a melhoria da qualidade do serviço. Adicionalmente, os Gastos Gerais Administrativos aumentaram em cerca de 23,5% (+Kz 1 330 milhões), acompanhando o crescimento da actividade operacional.

Principais Indicadores

- No 2.º trimestre de 2026, os principais indicadores de desempenho do Banco mantiveram-se em patamares consistentes, apesar do enquadramento económico exigente.
- A rentabilidade dos Activos e do Capital (ROA e ROE) fixou-se em 4,27% e 27,29%, respectivamente, evidenciando um nível sólido e sustentável de criação de valor para o Banco. Estes indicadores continuam a traduzir retornos apreciáveis e atractivos para os Accionistas e Investidores, mesmo num contexto económico exigente, reforçando a capacidade da instituição de valorizar o seu património de forma consistente.
- O Rácio de Eficiência (*Cost-to-income*) melhorou consideravelmente, tendo atingido 38,55% (-2,25 p.p.) face aos 40,80% de Março de 2026, como resultado do crescimento significativo do produto bancário e de uma maior eficácia no controlo dos custos de estrutura, contribuindo para a melhoria da eficiência operacional do Banco.
- O Rácio NPL (*Non-Performing Loans*) fixou-se em 3,5%, registando uma redução de 0,64 p.p. face aos 4,14% observados no trimestre anterior. Já o Rácio de Cobertura do Crédito Vencido situou-se em 529,61%, o que representa um aumento de 254,45 p.p. relativamente aos 275,16% verificados no 1.º trimestre.
- O Rácio de Transformação Geral aumentou 4,12 p.p., fixando-se em 60,23%, comparativamente aos 56,11% registados no fecho do 1.º trimestre, reflectindo a ambição de crescimento e de aumento da quota de mercado do banco, bem como o seu apoio constante à economia real, tendo agora colocado o seu foco principal na gestão equilibrada entre captação e aplicação de recursos.

Indicadores de Estrutura

O Caixa Angola conta com 547 colaboradores, dos quais 253 afectos às áreas de negócio, 247 afectos às áreas de suporte e 47 afectos às áreas de controlo.

A rede de distribuição do Banco é composta por 27 Balcões, incluindo 2 centros especializados para clientes do segmento *Affluent*, 4 Centros de Empresa e uma Agência dedicada ao segmento Grandes Empresas e Petróleos. Adicionalmente, conta com 142 Caixas Automáticas (ATM), 12 Máquinas de Depósito Automático (MDA) e 3.601 Terminais de Pagamento Automático (TPA) activos.

A rede integra ainda 20 ATM Centers, designados por Kiosks Caixa Angola, compostos por ATM e MDA, disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Principais iniciativas desenvolvidas no portfólio de Produtos, Serviços e Canais Digitais:

Em 2026, o Caixa Angola mantém o seu compromisso de disponibilizar soluções financeiras inovadoras e alinhadas às melhores práticas do mercado, garantindo confiança, rigor, qualidade e proximidade com os seus Clientes.

No decurso do 2.º trimestre de 2026, foram desenvolvidas diversas iniciativas orientadas para o reforço da oferta comercial, a expansão dos canais de distribuição e a promoção da inclusão financeira, das quais se destacam:

- **Desenvolvimento de Produtos e Serviços**
 - Financiamento de Contrato - Crédito de curto prazo, em que o banco antecipa recursos com base num contrato celebrado entre o cliente e o seu fornecedor, permitindo que este disponha de liquidez imediata para suportar as suas actividades;
 - DP Aniversário - Depósito a Prazo, disponível em moeda nacional, exclusivo para novos recursos, com prazos de 92 dias e 182 dias, e pagamento de juros na maturidade;
 - DP Mundial 2026 - Depósito a Prazo promocional associado ao Mundial de Futebol FIFA 2026, disponível em moeda nacional, exclusivo para novos recursos, com prazos de 60 dias a 365 dias e pagamento de juros mensais.
- **Expansão da rede e promoção da inclusão financeira**
 - Kiosk Caixa Angola – No âmbito da expansão da rede bancária e da promoção da inclusão financeira, foi inaugurado em Luanda mais um Kiosk Caixa Angola (Kiosk PA-Sonangol Ramiros, com 3 ATM), assegurando acesso contínuo aos produtos e serviços bancários, 24 horas por dia, 7 dias por semana.
- **Dinamização Comercial**
 - Formação em Mediação de Seguros – Coordenação e acompanhamento do processo formativo de Mediação de Seguros, no âmbito do licenciamento do BCGA ao abrigo da Norma Regulamentar n.º 07/25, de 11 de Agosto, sobre a Mediação de Seguros. A formação, ministrada pela Fidelidade Seguros sob supervisão da ARSEG, decorreu de Março a Maio e contou com 83 participantes, entre Directores, Gerentes e Gestores, tendo registado um resultado de 100% na avaliação final;
 - Visitas comerciais estratégicas - Realização de visitas estratégicas às agências, clientes e potenciais parceiros para reforço da actividade comercial.
- **Rede de Agências (físicas e remotas), ATM, MDA e TPA**

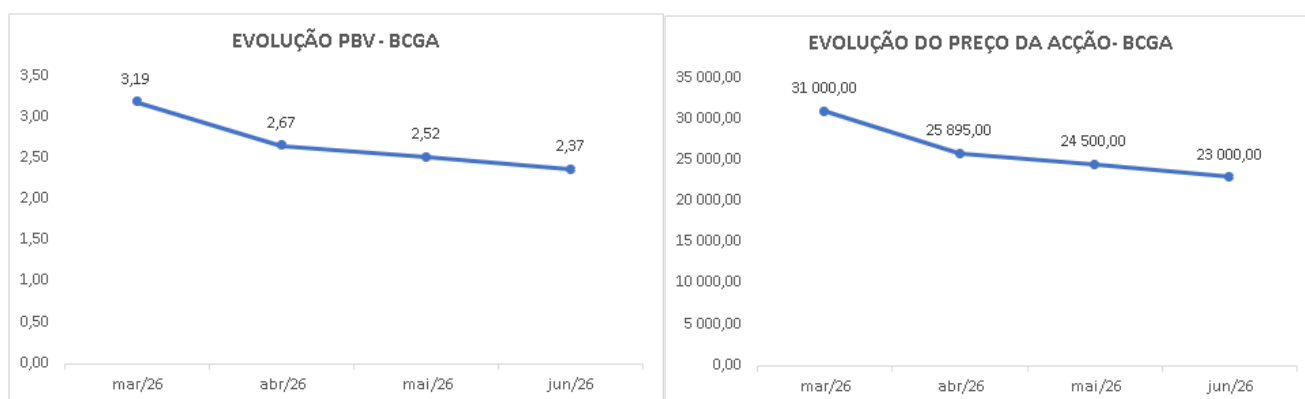
- A rede de distribuição do Banco é composta por 27 balcões, incluindo 2 centros especializados para Clientes do segmento Affluent, 4 Centros de Empresas, 1 agência dedicada ao segmento Grandes Empresas e Petróleos e 1 Centro de Gestão a Distância. Adicionalmente, o Banco dispõe de 142 Caixas Automáticas (ATM), 12 Máquinas de Depósito Automático (MDA) e 3.601 Terminais de Pagamento Automático (TPA) activos. A rede integra ainda 20 ATM Centers, designados por Kiosks Caixa Angola, equipados com ATM e MDA, disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana, reforçando a proximidade e a conveniência no acesso aos serviços bancários;
- No que se refere aos canais digitais, a carteira totaliza 106.515 Clientes registados, dos quais 49.894 utilizam o serviço mobile Caixa Directa, correspondendo a uma taxa de utilização de 47%, evidenciando a crescente utilização dos canais digitais pelos Clientes e o compromisso do Banco com a sua estratégia de transformação digital.

Indicadores relativos às Acções do BCGA

O Banco encerrou o 2.º trimestre de 2026 com uma capitalização bolsista de Kz 460 000 000 000, o que representou uma queda de 25,81% face ao período homólogo, em linha com a variação do preço da acção no mesmo período.

A acção do BCGA registou um volume transaccionado de Kz 418 324 015,24, o que representa um crescimento de 30,70% face ao 1.º trimestre e corresponde a 3,49% da liquidez total movimentada pelas cinco instituições cotadas no período em análise.

As acções do BCGA encerraram o 2.º trimestre de 2026 com o preço de Kz 23 000, o que corresponde a uma valorização acumulada de 360,00% em comparação com o preço de admissão em Bolsa (Kz 5 000). O rácio *Price to Book Value* (PBV) situou-se em 2,37 vezes, com base nos capitais próprios apurados a Junho de 2026.



O número de accionistas do BCGA aumentou cerca de 4,19% face ao 1.º trimestre, passando de 2 981 para 3 106.

No dia 17 de Abril de 2026 foram pagos os dividendos aos Accionistas detentores de participações sociais do BCGA à data da deliberação de distribuição de lucros, ou seja, aos titulares de acções do Banco em 31 de Março de 2026.



Caixa Angola

UM BANCO LOCAL. UMA REDE GLOBAL.

Linha Caixadirecta Angola 24H | +244 226 424 424

Um serviço de atendimento telefónico,
disponível para si 24H por dia, todos os dias do ano.

caixaangola.ao

